

TRILHANDO O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM MINAS: UM NOVO CAMINHO DAS GERAIS

TRACKING COMMUNITY BASED TOURISM IN MINAS: A NEW PATH IN THE GERAIS

EDILAINÉ ALBERTINO DE MORAES ¹
TERESA CRISTINA DE MIRANDA MENDONÇA ²
CAROLINA VASCONCELOS PINHEIRO ³

Recebido em 07.06.2016

Aprovado em 08.02.2017

Resumo

Este artigo buscou contribuir para a reflexão sobre projetos de turismo de base comunitária (TBC) no estado de Minas Gerais, no contexto da política pública de regionalização do turismo, considerando os discursos e os olhares de interlocutores locais sobre o processo de construção do turismo e os desafios para o seu planejamento e gestão. Com esse enfoque, buscou-se ilustrar a investigação exploratória com relação à concepção, ao planejamento e à gestão de quatro projetos, identificados no período de 2013 a 2015. São eles: Turismo Comunitário em Seritinga, Minas Gerais: as práticas artesanais no município de Seritinga como meio de inclusão produtiva através da organização associativa; Boas práticas de turismo de base comunitária no Território da Serra do Brigadeiro; Do Barro à Arte no Vale do Jequitinhonha; Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e documental acerca do tema, além de dados coletados em entrevistas semiestruturadas e conversas informais, com ênfase na interpretação qualitativa do fenômeno em investigação. Como resultado principal da pesquisa, interpretou-se que os projetos em foco se baseiam no reconhecimento e na valorização da relação integrada entre cultura e natureza e dos espaços de encontro e acolhimento entre visitante e visitado como elementos marcantes da experiência de TBC vivida no interior de Minas.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária. Arte. Cultura. Minas Gerais. Natureza.

¹ Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora.

edilaineturmoraes@hotmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. tecaturismo@yahoo.com.br

³ Bacharel Interdisciplinar em Ciências Humanas e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. carolinavpinheiro@gmail.com

Abstract

This article sought to contribute to the reflection on community-based tourism (CBT) projects in the state of Minas Gerais, in the context of the public policy of regionalization of tourism, considering the discourses and the views of local speakers on the process of making of tourism and challenges to its planning and management. The aim is to track an exploratory investigation concerning conception, planning and management of the following four community based projects mapped from 2013 to 2015: a) community tourism in Seritinga, Minas Gerais; b) artisanal practices in Seritinga as a means of productive inclusion through associative organization; c) best practices of community based tourism in the territory of Serra do Brigadeiro; d) from clay to art in the Vale do Jequitinhonha; and e) eco-cultural tourism in the community based of Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. The research method is based on bibliographic and document analyses and data drawn from semi-structured interviews and informal conversations with focus on the qualitative interpretation of the phenomenon in question. The findings evidence that the project rely on the appreciation of the intrinsic relation between culture and nature and the loci of meetings and reception of visitors and hosts as important elements of the experience of CBT in the interior of Minas Gerais.

Keywords: Community based tourism. Art. Culture. Minas Gerais. Nature.

INTRODUÇÃO

O turismo em Minas Gerais representa um fenômeno em expansão, influenciado diretamente pela escolha estratégica do governo brasileiro de ser sede dos principais megaeventos mundiais, tendo, como exemplo, a realização da Copa do Mundo, em 2014. Conforme a Secretaria do Estado de Turismo de Minas Gerais, o fluxo turístico, de origem nacional e internacional, vem crescendo nos últimos anos. Em 2014, o estado recebeu 24 milhões de turistas, gerando um valor aproximado de R\$ 16,7 bilhões para a economia mineira, sendo gastos, sobretudo, com serviços de hospedagem, compras, alimentação, transporte e outros. Nessa amostra, o que mais atraiu o turista a Minas foi o lazer em espaços que proporcionam o contato com a cultura e, em segundo lugar, o contato com a natureza preservada, ocorrendo um elevado número de visitação em parques e monumentos naturais (GOVERNO DO ESTADO DE MINAS, 2014).

Do sul ao norte de Minas, a sua potencialidade turística envolve roteiros, circuitos e caminhos que abrigam um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas. Desde 2001, o planejamento turístico em Minas Gerais vem sendo configurado pela gestão pública, por meio da criação de Circuitos Turísticos, cujo processo é orientado pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo (SETUR, 2016). Essa ação política buscou estruturar o turismo, em escala municipal e regional, para atrair um número maior de turistas a determinada região e estimular o aumento do seu tempo de permanência no lugar, movimentando economicamente o comércio e os serviços turísticos locais (EMMENDOERFER, 2008).

Nesse contexto, embora o órgão estadual de turismo discuta sobre o assunto com enfoque no turista e no lucro gerado por ele, inserido na racionalidade econômica hegemônica, a construção e a divulgação dos lugares turísticos em Minas vêm tendo como principal referência a sua importância histórica, que constrói o imaginário coletivo do patrimônio arquitetônico histórico, da gastronomia, da natureza, das artes e artesanato, das manifestações culturais, da religiosidade e do modo de ser do mineiro. Sendo assim, essa diversidade cultural e biológica influenciou a criação de 46 Circuitos Turísticos legalmente certificados, envolvendo a capital mineira e, aproximadamente, 470 municípios regionalizados (SETUR, 2016).

Para Silva, Ramiro e Teixeira (2009), não se pode negar que ações como o fortalecimento e o fomento dos destinos turísticos do país, por meio do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, entre outras iniciativas do poder público federal, estadual e municipal, contribuíram para a geração de trabalho no setor formal e informal. Por outro lado, a constituição de destinos turísticos tem enfrentado também a questão de amplos vazamentos de renda, de empregos precários e salários baixos e a dinâmica de desigualdade social. Para minimizar os fatores negativos e potencializar os benefícios gerados pelo turismo, os autores identificaram que, em algumas áreas de menor dinamismo econômico e reconhecido potencial turístico de diferentes países, surgiram diversas iniciativas de turismo baseadas nos modos de vida locais, no território, na mobilização e organização social.

Nessa perspectiva, o turismo abre o leque de possibilidades para a estruturação de formas alternativas de experiências e vivências, em que se podem inserir novos e diferentes arranjos produtivos econômicos, culturais e sociais, os quais são denominados de turismo de base comunitária ou turismo comunitário (TBC). Segundo Irving (2009), Mendonça e Moraes (2012), o TBC no Brasil tem representado iniciativas e projetos que se destacam por práticas de valorização dos elementos culturais locais e de proteção dos recursos naturais, permitindo a geração de benefícios diretos e indiretos aos atores sociais locais envolvidos em todo o processo de construção. Nessas iniciativas, atores locais de diversos núcleos turísticos têm se inserido de forma efetiva nos processos decisórios e alcançado o protagonismo no planejamento, na execução e na gestão de atividades associadas ao turismo e ao modo de vida do lugar e, conseqüentemente, conquistado diversos benefícios, como a garantia do direito ao território tradicional e a geração de emprego e renda complementar. Da mesma forma, diversos atores sociais de todo canto do país têm construído coletivamente um movimento de resistência a megaprojetos turísticos, os quais possuem objetivos e interesses que negligenciam o contexto de demandas sociais locais e de vulnerabilidade ambiental.

Assim, diante de diversos exemplos de iniciativas de TBC no Brasil e em demais países da América Latina, uma primeira ação de política pública para o fomento de iniciativas desse tipo foi por meio do Edital de Chamada Pública de Projetos MTur/nº 001/2008, que selecionou 50 propostas de projetos para apoio às iniciativas de turismo de base comunitária, com foco no território para o desenvolvimento local e inclusão social⁴. Em uma amostra de mais de 500 projetos recebidos no âmbito desse edital para avaliação, Minas Gerais foi o estado que enviou o maior número de propostas, em um total de 70 (SILVA, RAMIRO e TEIXEIRA, 2009). Isso tende a ilustrar um potencial de desenvolvimento do TBC em Minas Gerais. Entretanto, como têm se configurado os projetos de TBC? O que esses projetos estão movimentando e para quem? Quais são os recorrentes problemas e os desafios em comum nesse contexto regional?

4 O estado de Minas Gerais foi contemplado com três projetos selecionados. São eles: 1. Boas práticas para o turismo comunitário (Centro de Pesquisas e Promoção Cultural – CEPEC); 2. Fortalecimento da rede de produção comunitária para o turismo em Brumadinho (Instituto Cultural Inhotim); 3. Implantação do Turismo de Vilarejo no Distrito de Cuiabá - Gouveia/MG - Circuito dos diamantes (Associação dos Moradores da Comunidade de Cuiabá) (SILVA, RAMIRO e TEIXEIRA, 2009).

Nessa direção, o presente artigo busca refletir sobre projetos de turismo de base comunitária no estado de Minas Gerais, em um contexto de institucionalização de um modelo de política de regionalização do turismo, considerando os discursos e os olhares de interlocutores locais sobre o processo de construção do turismo e os desafios para o seu planejamento e gestão. Com esse enfoque, busca-se ilustrar a investigação exploratória com relação à concepção, ao planejamento e à gestão de quatro projetos, identificados no período de maio de 2013 a dezembro de 2015⁵. São eles:

- A. *Turismo Comunitário em Seritinga, Minas Gerais: as práticas artesanais no município de Seritinga como meio de inclusão produtiva através da organização associativa;*
- B. *Boas práticas de turismo de base comunitária no Território da Serra do Brigadeiro;*
- C. *Do Barro à Arte no Vale do Jequitinhonha;*
- D. *Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.*

No plano metodológico, a definição do objeto em foco e o seu nível de abrangência permitiram o tipo de pesquisa exploratória, que se constitui em uma investigação temática de fenômenos e processos complexos pouco conhecidos e/ou sistematizados, com foco mais amplo e aberto (VASCONCELOS, 2002). Os principais instrumentos, recursos e fontes utilizados para a investigação se constituem em pesquisa bibliográfica com base em livros, periódicos disponíveis na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e em material informativo atualizado em *sites* da internet. Os recursos e as fontes primárias advêm de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos interlocutores de cada projeto, os quais foram selecionados por meio da técnica de "bola de neve"⁶, e, posteriormente, complementadas com conversas informais. A sistematização e a análise dos dados obtidos foram realizadas por meio de uma adaptação da Análise de Conteúdo de Bardin (1994), envolvendo a ordenação temática

5 O levantamento dos projetos de TBC em MG partiu do resultado final de propostas apoiadas pelo Edital de Chamada Pública de Projetos MTur/nº 001/2008. As autoras realizaram contato virtual e telefônico com os interlocutores dos três projetos, mas obtiveram retorno apenas de um projeto selecionado, que foi um dos casos estudados no presente artigo.

6 Essa técnica consiste em identificar uns poucos sujeitos e pedir-lhes que indiquem outros, os quais, por sua vez, indicarão outros e assim sucessivamente, até que se atinja o ponto de redundância (LINCOLN; GUBA, 1985 *apud* ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 163).

dos trechos das entrevistas, com relação ao contexto do turismo de base comunitária (significados, modo de organização e atores envolvidos) e em uma perspectiva de planejamento e gestão do processo (dificuldades e facilidades, monitoramento e viabilidade financeira).

Com base nesse recorte de pesquisa, o presente artigo está estruturado em três seções. Na primeira, busca-se refletir sobre o balizamento teórico de turismo de base comunitária no Brasil. A seção seguinte objetiva descrever o contexto dos projetos selecionados de TBC em Minas Gerais, conforme os objetivos de pesquisa. Para concluir o artigo, busca-se interpretar os projetos em foco e sinalizar como o TBC tende a se traduzir em Minas.

APORTES TEÓRICOS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA PARA PENSAR QUESTÕES DA PRÁTICA SOCIAL

O contexto em que surge o turismo de base comunitária (TBC), no Brasil, segundo Mendonça *et al* (2014), data de meados da década de 1990. Por isso, o TBC em território nacional representa um fenômeno social recente, que se origina de regiões extrativistas, pesqueiras e agrícolas, muitas delas marcadas por atividades econômicas tradicionais e em pequena escala. As primeiras iniciativas foram registradas nas regiões norte, nordeste e sul. São elas: Reserva Extrativista de Curralinho (RO), Pousada Pedras Negras (RO), Pousada Aldeia dos Lagos (Silves, AM), em 1997; Pousada Uacari (Tefé, AM), Prainha do Canto Verde (CE), em 1998 e Acolhida da Colônia (SC), em 1999. Em 2014, a autora e colaboradores, com base em pesquisa bibliográfica e documental, apontaram o levantamento de 206 iniciativas de TBC no país, o que ilustra o potencial de fortalecimento dessa prática social e a visibilidade da problemática envolvida em relação à vulnerabilidade econômica, ao território, à cultura tradicional, à proteção da natureza e outros.

No cenário nacional, os projetos de turismo de base comunitária surgem, principalmente, em lugares com grande riqueza ecossistêmica, onde grupos sociais com baixo nível socioeconômico vivem, essencialmente, de atividades produtivas tradicionais. No entanto,

esses grupos perceberam o potencial do lugar em que moram como destino turístico e decidiram se inserir na atividade de forma efetiva no seu planejamento, implementação e gestão para garantirem que a maior parte dos benefícios gerados permaneça na própria localidade (MENDONÇA e MORAES, 2012).

Isso porque o turismo de base comunitária em território brasileiro pode ser também associado a um movimento político e social direcionado à história de lutas e resistências dos indivíduos pela posse da terra, pela permanência no lugar onde nasceram e vivem, pelo direito à moradia, pelo direito ao local herdado contra grilagem de terras, em contraponto a todo um processo histórico de desenvolvimento turístico caracterizado por: vazamentos de recursos financeiros; descaracterização de ambientes naturais; alteração de costumes e de valores tradicionais; especulação imobiliária e consequente exclusão territorial de moradores (MENDONÇA e MORAES, 2012).

Assim, diante de uma série de perspectivas teórico-conceituais sobre o tema, produzidas no período de 2003 a 2013 (MENDONÇA *et al*, 2014), conclui-se que a noção de turismo de base comunitária pode ser orientada como uma prática que se baseia nos seguintes pressupostos:

- ✓ Impacto na comunidade local advindo dos benefícios socioeconômicos;
- ✓ Busca pela sustentabilidade social, espacial e econômica;
- ✓ Prevalência de uma relação dialógica entre visitantes e visitados;
- ✓ Participação e protagonismo social dos moradores locais;
- ✓ Supremacia da gestão comunitária dos empreendimentos locais e de outras formas de organização comunitária;
- ✓ Busca do desenvolvimento local;
- ✓ Noção de pertencimento e identidade fortalecem as atividades produtivas e o modo de vida;
- ✓ Atividades se realizam com respeito às tradições e à valorização cultural;

- ✓ Atividade turística se apresenta como complemento e não como substituição a outras atividades produtivas.

Esses pressupostos conceituais orientam para uma lógica de desenvolvimento de “um outro turismo” que, conforme Mendonça (2004), contrapõe-se aos modelos inspirados pela noção de crescimento e mercado convencional, nos quais prevalece o foco na necessidade de produção, competitividade e lucro, sem resultados visíveis para uma redistribuição dos benefícios e consequente melhoria da qualidade de vida das populações locais e reconhecimento do seu capital social e cultural.

Sendo assim, a prática de TBC exige uma nova forma de olhar para os problemas sociais, culturais e ambientais das comunidades de destino. Essa nova concepção de turismo é também influenciada pelas mudanças no perfil do turista contemporâneo, o qual busca por experiências turísticas com valores naturais e culturais, que primam pela autenticidade e originalidade dos lugares e pela responsabilidade e preocupação com a biodiversidade, por meio da interação com a comunidade visitada. Essa tendência de novo perfil do turista pode ser denominada de “visitantes conscientes”, grupos formados, geralmente, por estudantes, professores, pesquisadores e simpatizantes (SAMPAIO e ZAMIGNAN, 2012).

Essa interação ocorre, usualmente, durante a hospedagem domiciliar ou em pousadas, a alimentação com base em uma culinária regional e produção familiar e a realização de passeios na comunidade visitada. No TBC, os moradores receptores não representam apenas a mão de obra e os turistas não são mais vistos como sinônimo de lucro. Sendo assim, a proposta de turismo de base comunitária tende a buscar mais do que visitar atrações turísticas e, sim, ofertar aos visitantes a experiência do modo de vida na comunidade do jeito que ela realmente é, fortalecendo, dessa forma, a relação entre ambos, permitindo um intercâmbio cultural de experiências, conhecimentos e saberes (CORIOLANO *et al*, 2013).

Esse embasamento teórico-conceitual introdutório auxilia, portanto, a reflexão de alguns projetos de turismo de base comunitária em variadas regiões do estado de Minas Gerais, que possuem elevada riqueza e diversidade de valores históricos e culturais associados a um patrimônio natural protegido. Ainda assim, é importante considerar que, nesse

contexto regional, vive parte expressiva de grupos populacionais sujeitos a riscos de vulnerabilidade e segregação econômica, social e política, em decorrência de inúmeros conflitos e contradições gerados pela forte pressão de grandes projetos de desenvolvimento socioeconômico nos territórios desses povos.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PROJETOS DE TBC EM MINAS GERAIS

A descrição e a análise dos quatro projetos pesquisados partem da sistematização de dados bibliográficos, documentais e de entrevistas dirigidas aos interlocutores da pesquisa, que buscam avaliar os resultados obtidos nessas iniciativas, pela perspectiva local, com relação ao contexto do turismo de base comunitária (significado, modo de organização e atores envolvidos) e a uma perspectiva de planejamento e gestão do processo (dificuldades e facilidades, monitoramento e viabilidade financeira). O perfil dos interlocutores da pesquisa está apresentado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Perfil dos interlocutores dos projetos pesquisados

PROJETOS	COORDENAÇÃO	PERFIL DO ENTREVISTADO
<i>Turismo Comunitário em Seritinga, Minas Gerais: as práticas artesanais no município de Seritinga como meio de inclusão produtiva através da organização associativa</i>	Interlocutora A	Sexo: Feminino Idade: 33 anos Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora Formação acadêmica: Turismo, Mestrado em Ciências Ambientais Ocupação: Professora de Ensino Superior Função no projeto: Coordenadora geral
<i>Boas práticas de turismo de base comunitária no Território da Serra do Brigadeiro</i>	Interlocutor B	Sexo: Masculino Idade: 31 anos Instituição: Associação Amigos de Iracambi Formação acadêmica: Turismo, Especialização em Ecoturismo Ocupação: Coordenador de Projetos Ambientais e Turísticos Função no projeto: Coordenador

		executivo
<i>Do Barro à Arte no Vale do Jequitinhonha</i>	Interlocutora C	Sexo: Feminino Idade: 33 anos Instituição: Raízes Desenvolvimento Sustentável Formação acadêmica: Turismo, Mestrado em Cultura e Patrimônio. Ocupação: Empreendedora Social Função no projeto: Coordenadora geral
<i>Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu</i>	Interlocutora D	Sexo: Feminino Idade: 33 anos Instituição: Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão Formação acadêmica: Pedagogia, Mestrado em Ciências Sociais. Ocupação: Coordenadora do Instituto Rosa e Sertão Função no projeto: Coordenadora geral

Fonte: Elaboração das autoras (2015).

Os quatro projetos de TBC sistematizados, anteriormente, conquanto sejam orientados pela prerrogativa de participação comunitária, são propostos por objetivos distintos e exprimem as particularidades locais, como será explicitado a seguir.

Projeto Turismo Comunitário em Seritinga, Minas Gerais: as práticas artesanais no município de Seritinga como meio de inclusão produtiva através da organização associativa

O referido projeto foi promovido e coordenado pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e desenvolvido na cidade de Seritinga⁷, pertencente à região do Circuito das Águas, no sul e sudoeste de Minas Gerais. A proposta surgiu, em 2009, por meio do Programa de Apoio aos Municípios da Pró-Reitoria

⁷ Seritinga é um município com área de 114,7 km² e cerca de 1.789 habitantes, que se encontra definido na faixa de pobreza do país. Sua economia é voltada para a pecuária leiteira, indústria de laticínios e prestação de serviços. A vegetação predominante é bioma de Mata Atlântica (IBGE, 2010).

de Extensão da UFJF, envolvendo uma equipe interdisciplinar de docentes e alunos de graduação.

A interlocutora A vincula a importância do turismo de base comunitária pelo projeto como uma oportunidade para o desenvolvimento turístico de forma articulada à comunidade, na condição de que esse turismo não tenha como objetivo somente o desenvolvimento econômico, mas, especialmente, o desenvolvimento social, cultural e intelectual. No caso particular de Seritinga, o TBC é ainda interpretado pela entrevistada na pesquisa como uma estratégia de fortalecer as atividades produtivas que já são desenvolvidas na localidade, como o artesanato e a pecuária leiteira.

Conforme a interlocutora entrevistada, o projeto se iniciou de forma a sistematizar o levantamento de dados sobre a população de Seritinga, inserida na área urbana e rural, com o objetivo de diagnosticar as potencialidades para o desenvolvimento do TBC na região. Com a realização do diagnóstico turístico da cidade no âmbito do referido projeto, foi possível identificar o potencial das práticas artesanais presentes na comunidade.

Para fortalecer e dar continuidade à iniciativa de turismo de base comunitária em Seritinga, a interlocutora A apontou que uma ação estratégica foi fomentar as práticas artesanais locais, por meio de um novo projeto intitulado “As práticas artesanais no município de Seritinga como meio de inclusão produtiva através da organização associativa”, submetido ao Edital nº 04 – Programa de Extensão Universitária – PROEXT 2011, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, o qual foi contemplado com o recurso de 50 mil reais. Segundo a coordenadora do projeto, buscou-se fomentar as práticas artesanais de Seritinga, por meio da constituição de uma organização associativa para viabilizar a expansão da produção e comercialização dos produtos locais e, conseqüentemente, promover a geração de emprego e renda. Com base nessa premissa, as ações passaram a dar enfoque na organização e na qualificação de grupo social, bem como na criação de momentos de trabalho entre os indivíduos envolvidos no projeto, incentivando o protagonismo social nessas ações.

O projeto, que envolveu 15 artesãs cadastradas no CadÚnico, programa do Governo Federal de cadastro de famílias com a renda entre meio a três salários mínimos, contou com a parceria da Prefeitura Municipal de Seritinga, da Empresa de Assistência Técnica e

Extensão Rural (EMATER) e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). No entanto, a interlocutora A ressaltou que Seritinga ainda se encontra em fase de construção do TBC, o que implica investir, em médio e longo prazo, no processo de mobilização e participação dos sujeitos locais para se chegar a um segundo momento de definição do modo de operação do turismo.

Segundo a perspectiva da interlocutora A, a *Associação de Práticas Artesanais Fio de Serra* foi autodenominada pelo grupo a partir dos elementos-chave da cultura regional, sendo composta majoritariamente por mulheres da terceira idade, em sua maioria donas de casa ou aposentadas, que enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho e resistem à influência do pensamento machista e conservador da sociedade local. Sendo assim, interpreta-se que o TBC pode representar tanto um complemento de renda familiar, como uma oportunidade para que essas mulheres conquistem autonomia, sociabilizem-se, reconhecendo-se como um grupo de artesãs de Seritinga.

Também pela ótica da interlocutora entrevistada, o fato de a população de Seritinga receber e acolher bem representou um ponto forte para o desenvolvimento do TBC no local. Os visitantes correspondem, em sua maioria, a parentes e amigos dos seritingenses, que se hospedam em suas residências. Entretanto, a ausência de infraestrutura receptiva adequada pode corresponder a um ponto fraco para a viabilidade de TBC no município.

O monitoramento das atividades do projeto, segundo a coordenadora entrevistada, ocorreu por meio de reuniões periódicas, em que geralmente foram realizadas oficinas, cursos e palestras. Ela, todavia, ressaltou que a demasiada burocracia para administrar os recursos advindos do PROEXT refletiu na dificuldade de estruturação propriamente dita da Associação, o que impulsionou a busca por parcerias pela equipe do projeto.

Dessa forma, pelo viés interpretativo da coordenadora do projeto, a ação de extensão universitária buscou construir uma proposta de TBC que tem o artesanato como a base para o seu desenvolvimento. O projeto se desdobrou, ainda, em ações apoiadas pelo PROEXT 2013 para a criação de estratégias de inclusão produtiva de mulheres jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio de capacitação profissional para as práticas artesanais, pensando em uma perspectiva de continuidade da Associação e das

práticas artesanais geracionais. Em 2015, entretanto, o projeto não havia ainda sido contemplado pelo PROEXT, causando preocupação na equipe de projeto com as possíveis dificuldades a serem enfrentadas para dar continuidade às ações de extensão e com a questão de desarticulação dos agentes mobilizadores e das artesãs associadas.

Boas práticas de turismo de base comunitária no Território da Serra do Brigadeiro

O projeto em questão foi promovido pelo Centro de Pesquisa e Promoção Cultural (CEPEC) e pela Associação Amigos de Iracambi, sendo uma das 50 iniciativas de apoio ao turismo de base comunitária financiada com 150 mil reais pelo Edital de Chamada Pública do Ministério do Turismo nº 001/2008, mencionado anteriormente. O projeto foi desenvolvido na área de influência do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB)⁸, incluindo os municípios de Araponga (associado ao Circuito Turístico Serras de Minas), Rosário de Limeira, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Divino, Sericita, Pedra Bonita e Muriaé, associados ao Circuito Turístico da Serra do Brigadeiro, na Zona da Mata Mineira. As bases de trabalho foram estabelecidas em Araponga e em Rosário de Limeira (TIBÚRCIO e BRETON, 2009).

A Serra do Brigadeiro abriga uma hospitalidade que é característica marcante dos anfitriões dispostos a apresentar as ricas tradições e culturas presentes no seu cotidiano no campo, trazendo consigo toda uma cultura enraizada nos lugares, comunidades, sítios e povoados, que pode ser trabalhada como potencialidade na perspectiva de TBC em espaços rurais (MORAES, 2011). O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro também se configura como um atrativo importante para a prática de turismo de base comunitária na região, que tende a ser uma estratégia de valorização e proteção de natureza de modo integrado à cultura rural.

Nesse contexto, conforme o interlocutor B, o projeto atuou na região, no período de 2009 a 2011, fomentando ações com base em princípios da Rede de Turismo Rural na

⁸ O PESB abriga uma das mais importantes áreas remanescentes de floresta semidecídua da Mata Atlântica no estado de Minas Gerais, fazendo parte da Reserva da Biosfera. Suas montanhas, vales e encostas protegem uma elevada variedade de biodiversidade (IEF, 2016).

Agricultura Familiar (TRAF) e da Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (TURISOL). Sob a visão do interlocutor do projeto entrevistado, o turismo de base comunitária foi concebido como uma linha transversal no turismo, que unifica os segmentos ecoturismo, turismo cultural e turismo rural. O TBC foi ainda interpretado como uma alternativa de valorização cultural do modo de vida peculiar de quem vive no campo, tendo como espaços de lazer diferenciado o entorno e o interior das áreas naturais protegidas compreendidas na região.

Quanto ao público-alvo do projeto, identificou-se o envolvimento prioritário de propriedades rurais familiares, nas quais o TBC foi incentivado como possibilidade de complemento à renda familiar e de valorização da vida no campo, o que implicou a busca por manter esses grupos familiares em seus territórios de origem. Por sua vez, essa perspectiva institucional vincula a proposta de TBC ao fortalecimento do modo de vida no campo para enfrentar a questão do êxodo rural, que é crescente na região.

Segundo o entrevistado B, foram selecionadas 30 famílias rurais para participação do Programa de TBC, sendo que a Associação Iracambi, juntamente com o CEPEC, prestou serviços de consultoria para 11 propriedades rurais familiares (sítios, empreendimentos familiares, fazendas, ranchos), com enfoque em ações de articulação com as famílias beneficiadas, por meio de encontros periódicos, e com as prefeituras municipais parceiras para assessorar na questão de captação de recursos, elaboração de projetos e realização de trabalhos integrados entre diferentes setores públicos, como as secretarias municipais de meio ambiente, agricultura, cultura e educação.

As 30 famílias foram divididas em cinco núcleos regionais de TBC (Pedra Redonda, São Joaquim, Galdinos, Boné e Itajuru), em função da proximidade geográfica, para facilitar a comercialização dos roteiros turísticos, envolvendo as atividades de cada propriedade rural pertencente a cada núcleo. A integração dos núcleos de TBC de diferentes municípios permitiu que a Associação Iracambi promovesse iniciativas de capacitação técnico-profissional, sobretudo com enfoque em captação de recursos, em várias cidades da Serra do Brigadeiro. Esses cursos foram promovidos por meio de parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, com o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e com algumas instituições de ensino

superior, como a Universidade Federal de Viçosa. Essas ações de capacitação resultaram no envolvimento de algumas prefeituras dos municípios compreendidos pelo projeto, que conseguiram criar seus planos municipais de turismo e aprovar projetos de turismo no âmbito de ministérios e secretarias do governo federal e estadual.

No entanto, pela ótica do interlocutor B, a abrangência geográfica do projeto refletiu na dificuldade de articulação e de intercâmbio entre os núcleos de TBC, considerando as longas distâncias entre um núcleo e outro e o curto prazo exigido para o cumprimento das metas do projeto. Além disso, o monitoramento das ações do projeto era limitado, por exigir visitas individuais e coletivas, presenciais e semanais às 30 famílias ligadas ao Programa de Turismo de Base Comunitária. Outra forma de monitoramento do projeto foi a realização de *famtour*⁹ para testar alguns roteiros com jornalistas, agentes de viagem e funcionários de secretarias municipais, resultando na estruturação de roteiros de TBC com a padronização de preços e prestação de serviço de recepção do visitante.

Não obstante, no território da Serra do Brigadeiro, o TBC acarreta também algumas preocupações. Segundo o interlocutor B, ocorreu a desistência de sete das onze famílias assessoradas pela Associação Iracambi. As famílias que participaram do projeto imaginavam que o turismo seria um tipo de “salvação econômica” e uma atividade permanente. Esse foi um fator desestimulante, vez que o TBC acabou por se constituir como uma ilusão para as famílias rurais, que esperavam um constante retorno financeiro de seus empreendimentos. Na realidade, o TBC na Serra do Brigadeiro se caracteriza como uma atividade sazonal e complementar à renda das famílias envolvidas nos núcleos. Outro fator limitante, segundo o interlocutor entrevistado B, referiu-se à ausência de agências oficiais de receptivo e à dificuldade de deslocamento em toda a região.

Dessa forma, foi identificado pela presente pesquisa que esse projeto buscou promover o TBC, destacando o processo de proteção da natureza, por meio do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, e a valorização da cultura rural, por meio das propriedades agrícolas familiares. Contudo, no território da Serra do Brigadeiro, o TBC é ainda incipiente e tem sido animado e facilitado por iniciativas de organizações da sociedade civil, organizações

⁹ *Famtour* consiste em convidar agentes de viagens para uma visita técnica e turística, a fim de que conheçam o local e saibam o que estão oferecendo ao cliente.

da sociedade civil de interesse público e universidades que têm conseguido captar recursos diretos para a promoção de viagens de intercâmbio aos núcleos de TBC.

Do Barro à Arte no Vale do Jequitinhonha

O referido projeto, criado, em 2009, pelo negócio social “Raízes Desenvolvimento Sustentável”, encontra-se em andamento, abrangendo três pequenas localidades, Campo Buriti, Coqueiro Campo e Campo Alegre, entre os municípios de Minas Novas (que é associado ao Circuito Turístico Pedras Preciosas) e Turmalina (que faz parte do Circuito Turístico Lago de Irapé), na região do Vale do Jequitinhonha¹⁰. A região é conhecida como “sertão de Minas”, por possuir um clima quente e seco, que, somada ao solo árido, gera uma vegetação rasteira de cerrado, como árvores contorcidas e pequizeiros em flor (RAIZES, 2012). Para a interlocutora C, essas localidades rurais possuem uma característica comum que é a presença de mulheres, que produzem um diverso e, ao mesmo tempo, singular artesanato em cerâmica, com a predominância de utilitários de cozinha e objetos decorativos como as bonecas de barro. Essa arte atrelada à cultura e à tradição mineira foi percebida pela empresa Raízes como uma oportunidade para o desenvolvimento de turismo de base comunitária na região.

Segundo a interlocutora entrevistada C, o projeto, em sua origem, teve como foco investir no artesanato como meio de geração de renda para as famílias envolvidas. Primeiramente, a Raízes realizou o contato com as artesãs dessas localidades com o intuito de facilitar a comercialização das bonecas de barro no principal centro consumidor do país, em São Paulo, e também pela internet. Entretanto, essa experiência mostrou que escoar o produto final até o consumidor era muito oneroso e pontual.

A interlocutora C expressou também que, em um segundo momento, surgira a proposta de planejamento do TBC nessas localidades para promover a recepção dos

¹⁰ O Vale do Jequitinhonha é uma região de grande contraste, no qual grande parte da população vive em extrema pobreza e seu ambiente natural é agredido por atividades mineradoras. Por outro lado, possui elevado potencial de biodiversidade e de riqueza cultural, com vestígios de traços remanescentes da cultura indígena e negra (UFMG, 2015).

consumidores do artesanato para que eles conhecessem não apenas o processo de feitura dos artesanatos em cerâmica, mas também a cultura local. Dessa maneira, o foco deixou de ser na venda do produto para se criar uma experiência diferenciada, que proporcionasse o encontro entre visitante e visitado, e a valorização e a vivência dos elementos culturais tradicionais, incluindo o modo de fazer o artesanato em cerâmica do Vale do Jequitinhonha. Sendo assim, pela constatação da Raízes, esse tipo de experiência passou a gerar mais renda e uma oportunidade para o visitante conhecer as artesãs e o espaço de vida e de criação do artesanato, permitindo uma proximidade relacional entre os sujeitos envolvidos localmente no processo de TBC.

Na visão da interlocutora C, o turismo de base comunitária representa uma estratégia de geração de renda de forma associada à valorização do modo de vida simples do interior, para incentivar a permanência no território e a preservação da natureza e das tradições mineiras. O entendimento sobre TBC, na perspectiva da interlocutora entrevistada desse projeto, associa-se também ao seu modo de organização, que busca se basear na construção coletiva, envolvendo muitos atores sociais e garantindo a posse dos bens individuais ou compartilhados.

Dessa forma, a interlocutora pesquisada relatou que o projeto envolve diretamente cerca de 250 pessoas e, indiretamente, aproximadamente 1.500 moradores locais. O projeto conta com nove famílias que recebem os turistas em suas casas (receptivos familiares), ofertando serviços de hospedagem e alimentação. A Associação dos Artesãos de Campo Buriti e Coqueiro Campo e a Associação dos Artesãos e Lavradores de Campo Alegre, que envolvem cerca de 160 artesãos, fazem exposição e venda dos artesanatos, além de promoverem oficinas de preparação da cerâmica. Então, nota-se que os artesãos estão organizados nas duas associações, enquanto os anfitriões se organizam em um grupo de turismo, resultante do movimento informal das mulheres envolvidas na atividade. Os roteiros e a distribuição dos turistas e tarefas são acordados previamente entre a coordenação do projeto e o grupo de turismo.

Embora seja perceptível o engajamento crescente do grupo local com as atividades associadas ao TBC, segundo a interlocutora C, as localidades de Campo Buriti, Campo Alegre e Coqueiro Campo sofrem ainda com êxodo rural por parte dos homens que

migram à procura de empregos em mineradoras e em plantações de cana de açúcar. Nessa perspectiva, o TBC tem sido uma atividade gerida, essencialmente, pelas mulheres, conhecidas como “viúvas de maridos vivos”, que permanecem em suas localidades para cuidar da casa e dos filhos. Porém, como a prática do TBC, cada vez mais, tem se efetivado como um complemento da renda familiar, tem possibilitado manter os homens da família por mais tempo em suas casas. Assim, a hospitalidade doméstica, os cuidados da “dona de casa” são características que representam um atrativo a mais para o TBC na região. Embora o artesanato ainda seja uma atividade recente, representa um elemento-chave para o TBC na região, tendo em vista que as iniciativas se sustentam, em geral, por meio dos recursos gerados pela venda direta do roteiro “Do Barro à Arte”, conforme destaca a interlocutora C.

O monitoramento do projeto, de acordo com a interlocutora entrevistada, ocorre por meio de uma reunião anual entre a comunidade envolvida no roteiro e a Raízes Desenvolvimento Sustentável, quando são relatadas as experiências de cada participante do grupo de turismo. Os atores envolvidos presentes na reunião discutem sobre experiências positivas e negativas do funcionamento, revisam preços, compartilham notícias na mídia e planejam o próximo roteiro. Nesse encontro anual também se discute sobre o perfil dos visitantes que chegam ao local intermediados por outros agentes, além da Raízes, para contabilizar o fluxo turístico em todo o ano.

Assim, pela presente pesquisa, o projeto enfrenta o desafio de comercialização do TBC na região, mas vem dando continuidade à operação do roteiro, considerando o envolvimento do grupo de turismo local, que representa o principal agente local facilitador e colaborador para o planejamento e para a execução das atividades associadas ao turismo. O referido projeto tem buscado, dessa forma, promover uma ponte entre visitantes e visitados, tendo a arte e a cultura como os principais elementos inspiradores do TBC no Vale do Jequitinhonha.

Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

O projeto em questão foi criado em 2011 e apoiado pelo Fundo Socioambiental Caixa/Fundo Nacional do Meio Ambiente, no valor de 1.560.444,50 reais (CAIXA, 2016). Com a coordenação do Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão¹¹, que é uma organização da sociedade civil de Chapada Gaúcha (Norte de Minas), o projeto vem buscando promover o turismo no território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (MSVP)¹², que engloba áreas dos municípios mineiros de Formoso, Arinos, Chapada Gaúcha, Urucuaia aos que são associados ao Circuito Turístico Velho Chico (Cônego Marinho, Januária, Itacarambi, Bonito de Minas, São João das Missões e Manga), estendendo-se até parte do município de Cocos, na Bahia. O projeto vem buscando fomentar também uma alternativa de turismo para a geração de trabalho e renda, a valorização cultural, a conservação do bioma Cerrado, o fortalecimento da participação e o protagonismo das comunidades locais, além do intercâmbio de experiências entre visitantes e anfitriões, valorizando os modos de vida dos povos tradicionais sertanejos, ribeirinhos e vazanteiros (MSVP, 2015).

Segundo a interlocutora D, o significado de TBC atribuído ao projeto, originalmente, inspirou-se na proposta da Rede Cearense de Turismo Comunitário TUCUM, a qual enfatiza o controle das populações locais sobre o desenvolvimento e gestão do turismo, a posse e o domínio de infraestrutura e dos serviços turísticos pelos sujeitos locais, o respeito à natureza preservada, a valorização da cultura local e da economia solidária.

Sendo assim, de acordo com a interpretação da interlocutora D, o projeto tem visado organizar o turismo ecocultural de base comunitária orientado pelos pressupostos de valorização das práticas locais para a conservação do Cerrado e das tradições culturais,

11 O Instituto Rosa e Sertão representa uma ação de professores municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, de moradores de comunidades tradicionais e de agentes culturais da região. A iniciativa ganhou forças a partir do anseio da valorização das riquezas e multiplicidades cultural e ambiental da região. O Instituto, entendendo a importância de promover a cultura popular, busca potencializar suas ações, com oficinas, projetos, cursos, entre outras atividades, através da formação humanitária de crianças e jovens da Rede Municipal de Ensino da cidade Chapada Gaúcha/MG (INSTITUTO ROSA E SERTÃO, 2015).

12 O MSVP é um conjunto de áreas protegidas localizadas entre as regiões norte e noroeste de Minas Gerais e parte do sudoeste da Bahia, com uma área total de abrangência de aproximadamente 1.500.000 hectares, que envolvem 14 unidades de conservação, 01 quilombo e 01 reserva indígena (MSVP, 2015).

uma vez que a região tem sido alvo de planos para expansão de cultivo de eucalipto, de mineração, obras de infraestrutura viária e para a geração de energia, que reflete diretamente em impactos negativos relacionados à degradação ambiental, à expulsão dos moradores de seu lugar de origem etc.

Por isso, a interlocutora D explica que as ações de intervenção com enfoque no turismo ecocultural têm sido articuladas em parceria com o projeto Extrativismo Vegetal Sustentável¹³, firmando a gestão integrada nas duas vertentes de fomento à geração de renda e à valorização dos modos de vida tradicional e da biodiversidade. Sob essa premissa, têm sido desenvolvidas ações relacionadas à capacitação/formação, ao intercâmbio com outros lugares de TBC, à realização de Encontros dos Povos do Grande Sertão Veredas, à educação ecocultural e à implementação de dois Centros Comunitários de Apoio ao Visitante.

Até 2014, o projeto potencializou uma rede de 2400 pessoas e entidades dos territórios do MSVP no estado de Minas Gerais, conforme ressaltou a interlocutora entrevistada. O projeto tem o apoio de dois mobilizadores sociais na equipe, que são os responsáveis por acompanhar de perto o processo de intervenção, e envolve também voluntariado, que desenvolve um trabalho baseado no lúdico e na literatura de João Guimarães Rosa, em especial no romance “Grande Sertão: Veredas”.

Nesse sentido, conforme a interlocutora D, as ações, as metas e as atividades do projeto têm como base o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, por meio da vertente turismo ecocultural, que foi desenhado em termos conceituais e metodológicos pelo Instituto Rosa e Sertão. Assim, para a interlocutora entrevistada, não raro, o turismo é trabalhado em uma linha conservacionista de áreas naturais protegidas. Reconhecendo a importância de se atentar para os impactos advindos da visitação turística nas comunidades moradoras no entorno de unidades de conservação, em especial do Parque Nacional Grande Sertão

13 O Projeto Extrativismo Vegetal Sustentável tem o objetivo de promover a implementação de práticas voltadas para o extrativismo vegetal racional, geradoras de renda para os produtores e compatíveis com a proteção das unidades de conservação do MSVP. Coordenado pela Cooperativa Sertão Veredas, o projeto busca potencializar suas ações por meio do associativismo, valorizando os modos de vida tradicional e a biodiversidade (MSVP, 2015).

Veredas e do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, o projeto em questão propõe o desafio de se pensar um turismo para além do turismo de aventura e ecoturismo.

O projeto desenvolveu a fase de diagnóstico para a roteirização da “Viagem pelo Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu: Reconhecimento dos Roteiros Turísticos Pela Comunidade de Base”, que envolveu a comunidade local e os atores-chave, enfatizando o caráter da responsabilidade compartilhada durante o processo e da construção de uma visão crítica sobre a complexidade do desenvolvimento do TBC na região (CAMPOS *et al*, 2015).

Outra ação coletiva destacada pela interlocutora D foi a formação de uma rede no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu para impulsionar a discussão sobre turismo ecocultural de forma articulada às questões agrárias, normativas e de direitos de povos e comunidades tradicionais, envolvendo comunidades, prefeituras e ONGs parceiras. Sendo assim, observa-se que essa experiência de projeto sinaliza a importância do diálogo e do trabalho em rede com o apoio dos gestores das unidades de conservação para o desenvolvimento do TBC e dos grupos operadores locais que atuam na região com espeleologia e turismo de aventura, devendo ser um processo contínuo de formação.

No entanto, a interlocutora entrevistada apontou também que, conquanto o envolvimento dos atores no projeto tenha se apresentado como fator fundamental para o turismo ecocultural, esse também vem se constituindo como uma dificuldade a ser enfrentada. Além da grande extensão territorial, as más condições das vias de acesso atrapalham a logística de intercâmbio entre a população envolvida, assim como o acesso dos visitantes aos lugares de turismo ecocultural. Assim, percebe-se que a questão territorial no MSVP interfere diretamente no processo de construção do turismo ecocultural na região, bem como pela presença de unidades de conservação de diferentes categorias de manejo, que são instituídas por leis e normas de uso e ocupação do espaço de formas particulares, que, muitas vezes, são geradoras de conflitos.

Outro problema apontado pela interlocutora D se relaciona à ausência de infraestrutura receptiva de hospedagem, transporte e alimentação adequada para atender à demanda turística, que consiste em um entrave para o desenvolvimento turístico na região do MSVP. Ela também ressalta que o monitoramento das ações de TBC na região tem sido

um grande gargalo diante da ampla dimensão territorial do Mosaico, o que demanda um estudo de prospecção do turismo regional, em médio e longo prazo.

Sendo assim, pela presente pesquisa, o turismo ecocultural, proposto por esse projeto, vem se configurando, sobretudo, como uma estratégia para manter o “Cerrado em Pé”¹⁴, o que ilustra a importância de iniciativas de turismo que enfatizam a dimensão cultural de modo associado a estratégias de proteção da natureza.

REFLEXÕES FINAIS: OLHARES, PERSPECTIVAS E INTERFACES DE TBC PELOS PROJETOS EM MINAS GERAIS

Fundamentada nos aportes teóricos e na descrição dos quatro casos estudados, a reflexão em construção sobre o turismo de base comunitária em Minas Gerais foi sistematizada segundo dois eixos temáticos orientadores: I - a visão sobre o significado, o modo de organização e os atores envolvidos no turismo de base comunitária; II - a perspectiva de planejamento e gestão do processo de desenvolvimento dos projetos.

Com relação à visão sobre o turismo de base comunitária pelos projetos pesquisados, algumas interpretações parecem ser correlatas, mas singularidades na leitura foram também apontadas em cada contexto de projeto, indicando haver variação conceitual e metodológica no desenvolvimento do TBC, o que influencia diretamente em sua própria configuração.

De modo geral, o TBC foi interpretado como uma atividade alternativa capaz de promover dinamismo econômico e envolvimento da população local no processo, de forma associada à questão de valorização e proteção da cultura e natureza. Nos casos de Seritinga e Vale do Jequitinhonha, a prática cultural teve um significado maior como potencialidade para o desenvolvimento turístico de base comunitária. Nos demais, na Serra do Brigadeiro e Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, esse compromisso foi sobreposto ao objetivo de proteção da natureza, tendo em vista que esses territórios

14 Expressão usada para a preservação do bioma natural da região, que corresponde ao Cerrado.

abrigam os dois *hotspots*¹⁵ da biodiversidade no Brasil (Mata Atlântica e Cerrado). Dessa forma, as práticas econômicas e culturais produtivas, assim como as de manejo dos recursos naturais se constituem como o principal recurso desses lugares, seja para ganhos econômicos ou para a valorização e manutenção do patrimônio histórico-cultural de origem rural. Interpreta-se, então, que o TBC tende a se inserir nessas iniciativas apenas como uma estratégia de ganho econômico secundário e de fortalecimento do modo de vida mineiro e de proteção do patrimônio natural e cultural, seja ele material ou imaterial.

No que se refere ao modo de organização do turismo de base comunitária, os resultados da pesquisa indicaram que, apesar das dificuldades e problemas reconhecidos no processo de implementação, a instituição de uma organização formal (associação) favoreceu para que o grupo social se articulasse e se reconhecesse como protagonista dessas iniciativas. Alguns avanços decorrentes dessas iniciativas ainda influenciaram um movimento coletivo entre diferentes organizações da sociedade civil para a construção do TBC, de modo associado a outros projetos de base.

De acordo com os dados levantados, todos os projetos pesquisados estão inseridos em municípios e regiões de influência de diferentes Circuitos Turísticos de Minas Gerais, o que pode potencializar o processo de articulação com a política pública estadual de turismo, embora essa ainda não tenha estabelecido ações que priorizem o TBC. Os atores sociais locais envolvidos no TBC se caracterizaram como lideranças de comunidades rurais, extrativistas, donas de casa, agricultores, pequenos produtores e artesãos. No âmbito da coordenação de projetos, foram identificados interlocutores estratégicos vinculados à universidades, negócio social, organização da sociedade civil de interesse público e organizações da sociedade civil. A experiência dos projetos indicou também que algumas entidades têm sido estratégicas para apoio ao TBC, como prefeituras municipais, operadoras de turismo, universidades e órgãos executivos federais.

15 *Hotspots* são biomas que abrigam um alto índice de espécies endêmicas com alto grau de ameaça pela atividade humana.

As parcerias estabelecidas durante o processo foram facilitadoras para a execução de várias ações dos quatro projetos pesquisados. No caso do projeto na Serra do Brigadeiro, outro aspecto que facilitou o andamento das ações planejadas foi o interesse da comunidade em formação e capacitação profissional. No projeto referente ao Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, as atividades voltadas ao TBC são facilitadas por aliar essa vertente às questões chave para pensar o desenvolvimento da região, como os direitos dos povos e comunidades tradicionais. A atitude colaborativa e acolhedora da comunidade às equipes de projetos foi um aspecto determinante para a afirmação das iniciativas em Seritinga e no Vale de Jequitinhonha.

No entanto, observou-se que algumas dificuldades precisam ser ainda transpostas pelos projetos pesquisados. Em Seritinga, Serra do Brigadeiro e Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, o trajeto de longa distância percorrida nos territórios abrangentes dos projetos dificultou a realização das atividades com regularidade, o acesso aos núcleos de visitação, o intercâmbio entre as iniciativas e a articulação coletiva dos sujeitos envolvidos. O caso do Vale do Jequitinhonha apontou que o desafio é, ainda, a comercialização do TBC. Mas, para além do plano de trabalho dos projetos, foi apontada a implementação de infraestrutura básica e turística como fatores limitantes para o desenvolvimento do TBC nessas regiões do estado de Minas Gerais.

Em termos de perspectiva de planejamento do TBC, os projetos pesquisados construíram dispositivos de promoção de formações, oficinas, feiras, cursos, entre outros eventos para a mobilização social, para o intercâmbio de saberes e para a capacitação profissional, que tendem a valorizar a prática cultural e a integrar os sujeitos para o engajamento no TBC. Os eventos de capacitação e formação também corresponderam uma ferramenta de monitoramento das ações dos projetos para com a comunidade envolvida (Seritinga). Outras formas de monitoramento identificadas foram: visitas presenciais periódicas e *famtour* (Serra do Brigadeiro), encontro anual (Vale do Jequitinhonha) e trabalho voluntário de mobilizadores locais (Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu).

Quanto à viabilidade financeira, a maioria dos projetos pesquisados contou, em um determinado período de tempo, com recursos públicos necessários para apoio às iniciativas de TBC. Uma hipótese é que a referida dificuldade de sustentabilidade

financeira dos projetos pode ser um reflexo decorrente da ausência de políticas públicas adequadas para o TBC, em todas as esferas, o que implica a busca de recursos por outras vias. Pela presente pesquisa, pode-se identificar que, para alguns casos (Seritinga e Serra do Brigadeiro), o apoio recebido dos órgãos federais foi insuficiente para avançar e fortalecer as iniciativas de TBC na região, de modo autogestionário. Além disso, a excessiva burocracia enfrentada para a prestação de contas e adequação das rubricas foi um forte entrave para se cumprir as ações previstas pelo projeto em Seritinga, por exemplo.

Para além dos eixos de análise aqui interpretados, de modo exploratório, foi possível identificar os elementos-chave de cada projeto pesquisado que contribuem para se pensar na construção de um turismo com “selo próprio” e na diversidade de experiências propostas em Minas Gerais.

Nos casos de Seritinga e Vale do Jequitinhonha, emergiu a questão da relação da mulher com o artesanato como peculiaridades no TBC, o que pode incentivar o envolvimento de jovens e crianças no processo para dar continuidade ao TBC, bem como para preservar as tradições culturais e artísticas. Na Serra do Brigadeiro, as propriedades rurais familiares e o modo de vida no campo se mostraram fatores atrativos diferenciados para a prática do TBC, que, no alcance de resultados de geração de renda, em médio e longo prazo, pode ser também uma estratégia para minimizar o êxodo rural. No contexto específico do caso Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, a característica marcante foi a relação da comunidade com o território e o uso dos recursos naturais protegidos, o que pode estimular a organização do turismo ecocultural de forma integrada à gestão de áreas protegidas compreendidas no território. Nesse caso, o TBC também pode ser compreendido como estratégia para dar visibilidade às lutas e resistências pelo “Cerrado em Pé” e pela garantia do direito ao território tradicional.

É importante enfatizar, também, que o desenvolvimento de iniciativas designadas como turismo de base comunitária em Minas Gerais não se resume aos projetos aqui pesquisados. Mas, pela abordagem teórica metodológica exploratória delineada nesta pesquisa, pôde-se refletir, portanto, que o turismo de base comunitária nesse estado vem sendo construído como uma proposta de uma nova alternativa de experiência de turismo,

que reconhece e valoriza a conexão entre cultura e natureza preservada, considerando a diversidade de culturas, artes e biomas. Isso tende a implicar a atração e o acolhimento de visitantes e turistas comprometidos e conscientes e a elaboração de políticas públicas integradas para o turismo, a cultura, a proteção da natureza e a agricultura familiar, adequadas às diferentes realidades regionais. Além disso, interpreta-se que a experiência de TBC vivida no interior de Minas é associada, principalmente, aos espaços de encontro e acolhimento entre visitante e visitado, visando à melhoria da qualidade de vida do mineiro, ao fortalecimento de suas atividades produtivas cotidianas e ao aprendizado de novos saberes e fazeres.

Assim, diante de uma ação de política pública orientada pelos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo, o estado de Minas Gerais, com seus 46 Circuitos Turísticos certificados, tem com a inserção das experiências de turismo de base comunitária analisadas, além de outras iniciativas aqui não citadas, a possibilidade de inserir em seu mapa “novos caminhos das Gerais”.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem aos alunos Letícia Alves, Michele Moura e Nicolas Teodoro da UFJF, pela colaboração no levantamento de dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2. ed., 2004.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições Setenta, 1994.

CAIXA Fundo Socioambiental. **Projetos apoiados.** Disponível em http://www.caixa.gov.br/Downloads/fundo_socioambiental_fsa/Projetos_Apoiados.pdf.

Acesso em: 29 de fevereiro de 2016.

CAMPOS, D.; CASTRO, J. F. de.; RODRIGUES, G. B. Construindo Roteiros Turísticos de Forma Participativa: Desafios no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. In: **Anais do II Encontro Nacional da Rede TURISOL**. Brasília/DF: Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília; Projeto Bagagem, 2015.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; GUZZATTI, T. C.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, p.93-106.

EMMENDOERFER, L. A Política Pública de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.19, n.2, agosto 2008, p. 221-240.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **O turismo mineiro em números**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Turismo. Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2014.

IBGE. Cidades@. **Minas Gerais Seritinga**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang= EN&codmun=316640&search=minas-gerais%7Cseritinga%7Cinphographics:-history> Acesso em: 18 de janeiro de 2016.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Minas Gerais**. Disponível em <http://www.ief.mg.gov.br/component/content/197?task=view>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2016.

INSTITUTO ROSA E SERTÃO. Disponível em: <http://rosaesertao.blogspot.com.br>. Acesso em: 03 de dezembro de 2015.

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SANSELO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 108-121.

MENDONÇA, T. C. de M.; LIMA, P. I. S.; MORAES, A. P. V. de; OLIVEIRA, J. C. de O. **Relatório Final do Projeto: O estado da arte do turismo de base comunitária no litoral do Estado do Rio de Janeiro: abordagem teórico-conceitual, político-organizacional e iniciativas em curso (Período: Agosto/2013 – Julho/2014)**. UFRJ: agosto, 2014, 86p.

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A. de. Reflexões emergentes sobre turismo de base comunitária, à luz da experiência no "Paraíso Proibido": Vila do Aventureiro, Ilha Grande, Brasil. **Journal of Tourism and Development** 4, 2012, p. 1169-1183.

MENDONÇA, T. C. de M. **Turismo e participação comunitária: Prainha do Canto Verde a "Canoa" que não quebrou e a "Fonte" que não Secou?** Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social). 192 p. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

MORAES, W. V. de. **Análise do Ordenamento dos Atrativos de Turismo de Base Comunitária no Território da Serra do Brigadeiro – MG**. Tese de Doutorado. 155 p. Ciências Florestais. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2011.

MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU. Disponível em: <http://mosaicovp.com.br/mosaico-sertao-veredas-peruacu/projetos>. Acesso em 03 de dezembro de 2015.

RAÍZES DS. **Vale do Jequitinhonha Arte e Cultura**. Disponível em <http://www.raizesds.com.br/prosa/archives/1492>. Postado em 15/05/2012. Acesso em: 29 de fevereiro de 2016.

SAMPAIO, C. A. C.; ZAMIGNAN, G. Estudo da demanda turística: experiência de turismo comunitário da Microbacia do rio sagrado, Morretes (PR). **CULTUR**, ano 06, nº 01, p. 25-39, Fev/2012.

SETUR Secretaria de Estado de Turismo. **Circuitos Turísticos**. Disponível em <http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/lista-de-circuitos>. Acesso em: 13 de março de 2016.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária a experiência do Ministério do Turismo. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 359-373.

TIBÚRCIO, A. G. de S. e BRETON, R. J. Boas práticas para o turismo comunitário. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 443-444.

UFMG. Portal Pólo Jequitinhonha. **Vale do Jequitinhonha**. Disponível em <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Vale>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2016.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.